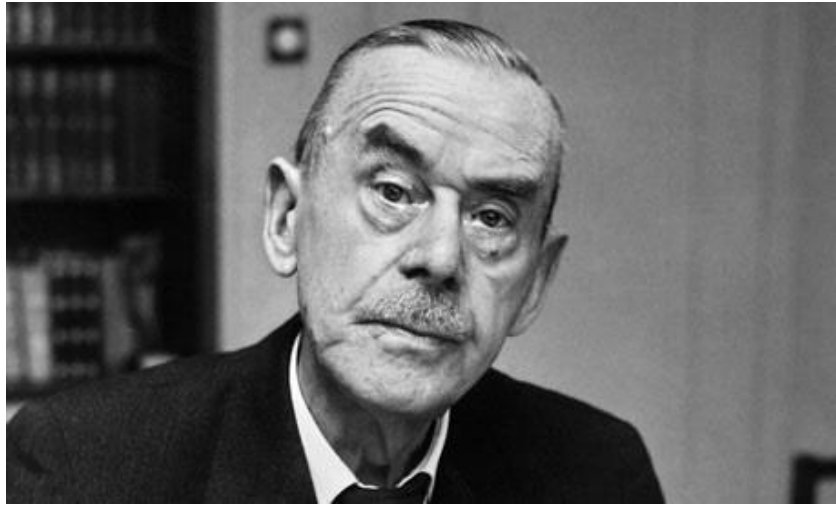


THOMAS MANN: UM PERFIL BIOGRÁFICO

Por Alberon Lemos[1]



Nascido a 06 de junho de 1875, em Lübeck, o escritor alemão Thomas Mann foi um dos grandes nomes da literatura mundial no século XX. Dono de uma produção literária numerosa e de alta qualidade, Mann recebeu o prêmio Nobel de Literatura em 1929. Filho de uma brasileira, ele faleceu em Zurique no dia 12 de agosto de 1955.

Fruto da união entre a brasileira Júlia Bruhns, natural de Angra dos Reis (RJ), e o comerciante alemão Johann Heinrich Mann, Thomas Mann teve uma educação luterana. Após a morte do pai, muda-se com a família para Munique, onde inicia sua vida literária.

As obras de Thomas Mann são marcadas por uma reflexão filosófica que se debruça por sobre um humanismo muitas vezes cético e pessimista. Sua primeira obra importante foi o romance *Os Buddenbrooks*, publicado em 1901. O livro narra a saga de uma família de comerciantes protestantes da cidade natal do autor. Quando da premiação de Thomas Mann, a Academia Sueca justificou o Nobel concedido ao escritor pela qualidade literária desse livro. Porém, cinco anos antes da premiação, mais especificamente em 1924, ocorreu a publicação da obra mais aclamada e conhecida de Thomas Mann: o romance *A montanha mágica*.

Ambientado em um sanatório de tuberculosos em Davos, na região dos Alpes Suíços, o livro segue os dramas de Hans Castorp, jovem alemão que fora visitar um

primeiro internado no referido sanatório e que, lá, se descobriu também doente. Funcionando como um reflexo da Europa do entre guerras, o sanatório abriga tuberculosos de várias regiões europeias. Grande metáfora político-filosófica da Europa antes da Segunda Guerra Mundial, *A montanha mágica* é uma das grandes realizações literárias da cultura ocidental.

Outra obra famosa de Mann foi a novela *Morte em Veneza*, publicada em 1912. Baseada em experiências pessoais e carregada de um sutil homoerotismo, *Morte em Veneza* foi adaptada para o cinema por Luchino Visconti em 1971. Acompanhando o fascínio e devoção do músico Aschenbach pelo efebo Tadzio, o livro é, mais do que tudo, um tratado sobre a força da beleza e sua importância para o mundo das artes. O livro inspira-se numa passagem de Thomas Mann por Veneza, em 1911. O personagem Tadzio, síntese da beleza perfeita, foi inspirado pelo jovem polonês Wladislaw Moes que Mann conheceu na viagem.

O sucesso literário de Thomas Mann trouxe-lhe dilemas familiares, conflitos com o irmão e o filho. Heinrich Mann era o irmão mais velho de Thomas e um escritor que obtivera vários êxitos literários nas décadas iniciais do século XX. Porém, ainda em vida, foi eclipsado pela figura de seu irmão mais novo. Os irmãos tiveram vários conflitos e tensões provocados por divergências políticas e literárias. Hoje, Heinrich é lembrado como o autor do romance *O anjo azul*[2] (1905), que serviu de base para o famoso filme com Marlene Dietrich. Thomas Mann também teve vários desacordos com seu filho mais velho, Klaus Mann. Também romancista, Klaus sempre viveu à sombra do pai famoso e acabou por cometer suicídio em 1949. Sobre o filho, Thomas Mann chegou a afirmar: “*meu relacionamento com ele era difícil e não estava isento de sentimento de culpa, uma vez que a minha existência lançou desde o princípio uma sombra sobre ele*”[3]. A obra mais conhecida de Klaus Mann é o romance *Mephisto*, publicado em 1936.

Quando da ascensão de Adolf Hitler ao poder na Alemanha, Thomas Mann deixou a Europa e se refugiou nos Estados Unidos, chegando lá em 1938. Em território norte-americano, Mann concluiu sua tetralogia *José e seus irmãos* em 1943, dez anos após iniciá-la. Nos EUA, com o início da Segunda Guerra Mundial, Mann apresentou um programa de rádio para a BBC de Londres voltado para o povo alemão e criticando o governo nazista. O programa durou de 1940 a 1945. Ainda publicaria outra obra-prima em 1950, o romance *Doutor Faustus*. Aos 77 anos, em 1952, Thomas Mann vai viver na Suíça, aonde vem a falecer três anos depois.

O escritor húngaro Imre Kertész, Nobel de Literatura em 2002, afirmou que Thomas Mann foi o último escritor burguês da Europa[4] e que representou, como ninguém, os dilemas desse continente na primeira metade do século XX. Analista de uma sociedade em profundas convulsões, Mann construiu um legado literário eterno.

Referências Bibliográficas:

GAY, Peter. **Represálias selvagens: Realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HAMILTON, Nigel. **Os irmãos Mann: As vidas de Heinrich e Thomas Mann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KERTÉSZ, Imre. **A língua exilada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KRÜLL, Marianne. **Na rede dos magos: Uma outra história da família Mann**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Notas

[1] Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco.

[2] Publicado originalmente como *Professor Unrath*.

[3] In: KRÜLL, Marianne. *Na rede dos magos: Uma outra história da família Mann*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 11.

[4] KERTÉSZ, Imre. *A língua exilada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. pp. 160-168